



Sedentos por **SANGUE**

• Preparem seus colares de dentes de alho, empunhem seus crucifixos e não esqueçam da água benta! Aproveitando a estreia do aguardado segundo capítulo da saga “Crepúsculo”, o filme “Lua Nova”, o Caderno 3 mergulha no universo dos vampiros, figuras lendárias que despertam medo, fascínio e inveja

FÁBIO FREIRE
Repórter

Eles estão em toda parte. São temas de livros e mais livros lançados anualmente. Nunca deixam de marcar presença em filmes dos mais diversos gêneros, do horror chegando aos romances, passando pela comédia e produções de ação. Protagonizam seriados de televisão e são traduzidos por meio de traços estilizados e cores sombrias pelas histórias em quadrinhos. Serviram de inspiração para versos poéticos em belas canções ou para coleções de moda. Os vampiros são figuras seculares que ganharam status de mitos. E mesmo mortos, estão mais vivos do que nunca no imaginário popular e na cultura contemporânea.

Para alguns, os vampiros são criaturas diabólicas e malditas, monstros terríveis e sem piedade que vivem em função de uma busca interminável: a por sangue de vítimas inocentes e indefesas. Para outros, são seres dotados de uma beleza inigualável, uma força descomunal, uma sensualidade e charme latentes e uma imortalidade mais do que desejável. De um lado, eles são retratados como vilões e devem ser exterminados. Por outro, são personagens românticos e trágicos que despertam fascínio, inveja e desejo.

De um modo ou de outros, os vampiros são seres que sobrevivem em torno de uma mitologia mais do que secular construída ao longo de anos de exposição em muitas histórias representadas em livros, filmes, séries televisivas, gibis e outras formas de arte. Da clássica obra literária de Bram Stoker, “Drácula”, uma das responsáveis pela popularidade dos vampiros, ao fenômeno adolescente da saga “Crepúsculo”, da autora estadunidense Stephenie Meyer, os vampiros já atacaram em várias frentes e, hoje, são figurinha carimbada na mídia e um produto mais do que rentável inserido nas engrenagens da indústria cultural.

Personagem atemporal

“O vampiro é, com folga, o personagem de horror mais adaptado na cultura moderna. Ao longo do século XX, o vampiro foi adaptado para todos os formatos imagináveis, desde literatura, histórias em quadrinhos e filmes, até brinquedos e guloseimas (picolés, cereais, balas etc.)”, afirma Carlos Primati, jornalista e pesquisador do gênero horror, um dos autores da coletânea de artigos “Voivode: Estudos Sobre os Vampiros”.

“O próprio termo ‘vampirizar’, no sentido de viver às custas de outra(s) pessoa(s), tornou-se uma metáfora poderosa dos tempos modernos, o

que certamente explica o caráter sempre renovado da imagem do vampiro”, continua. Daí a presença do vampiro em diferentes épocas e lugares, sempre a figura vampiresca sendo resignificada, funcionando como uma alegoria em relação às mazelas daquele período.

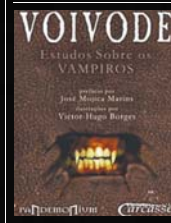
“Esse poder de transformação, faz com que o vampiro jamais envelheça em seu significado, que ganha diferentes nuances a cada novo período: podemos tanto considerar que o trabalhador era ‘vampirizado’ pelos patrões durante a Revolução Industrial do início do século passado quanto dizer que, hoje em dia, o usuário de computador é ‘vampirizado’ pela máquina quando fica horas intermináveis diante do PC”, argumenta Primati. “As características maleáveis do personagem vampiresco, tão simples em sua essência, fazem com que ele seja adaptável a praticamente qualquer tipo de narrativa – o vampiro é, inclusive, o monstro mais adaptado em filmes que não são necessariamente do gênero ‘horror’”, explica.

Origens do mito

Ainda que suas representações e significações tenham mudado bastante, a mitologia em torno dos vampiros é bem definida e baseada, essencialmente, em superstições. “O mito do vampiro, no sentido do morto que sai do túmulo de madrugada para beber o sangue dos vivos, surgiu como superstição no início do século XVIII, espalhando-se rapidamente por várias partes da Europa”, conta. “O temor em torno dessas criaturas míticas cresceu a ponto de investigações oficiais serem organizadas para se apresentar solu-

LIVRO

Voivode. Estudos sobre Vampiros
Cid Vale Ferreira (org.)



PADEMONIUM
M
2003
368 PÁGINAS
R\$ 39,90

ções para o problema”, continua. “No entanto, devido à ignorância científica da época, os relatórios resultantes dessas investigações só pioraram a situação: cadáveres exumados, que apresentavam crescimento de unhas e cabelo, inchaço no corpo e um estranho rubor nas faces, eram tomados por ‘vampiros’, seres que continuavam vivos dentro do caixão, de onde saíam para atacar as pessoas à noite”.

A crença na existência dessas criaturas da noite começou a se estabelecer e, mesmo depois que tais fenômenos foram identificados pela ciência como estágios naturais do pós-morte, já era tarde. As superstições já tinham se espalhado e tais características viraram evidências de estados “vampíricos”. Com as bases lançadas, a mitologia dos vampiros virou material para que escritores e poetas a explorassem com o máximo de sensacionalismo em contos de horror. O resto é História. ■

Continua nas páginas 3, 4, 5 e 8

desafinado

3224.7774

360990072

Promoção Imperdível

Split **KOMEKO**



MODELO ELITE (Sem Instalação)

SPLIT KOMEKO
7.500 BTU's
À VISTA
R\$ 969,00 ou
10x R\$ 108,00
no cartão Visa



3268.2815 / 3244.1719

AV. DES. MOREIRA, 1602

SERGIO COLEÇÃO VERÃO



Shopping Aldeota - 3261.5184 Shopping Avenida - 3264.9449 Shopping Iguatemi - 3241.0260

360981789

“Nuestra” casa argentina em Fortaleza



Jardins Open Mall - Maria Tomásia, 503 - (85) 3244.3691

360963600